

Prática x consciência: a questão ambiental

Practice versus conscience: the environmental issue

PEREIRA, Viviane. vivianesantospereira@yahoo.com.br ; SANTOS, Antonio Carlos. acsantos@ufla.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar os principais problemas ambientais gerados e práticas ambientais adotadas por agroindústrias de derivados lácteos em Minas Gerais. A presente pesquisa é considerada de natureza qualitativa e exploratória. Quanto à metodologia para efetuar a coleta de dados optou-se pelo levantamento em fontes secundárias de dados e entrevistas individuais e pessoais gravadas. Foram entrevistados pessoalmente, por meio de roteiro, os dirigentes ou responsáveis pelo gerenciamento ambiental de seis agroindústrias exportadoras de derivados lácteos. Com relação à análise dos dados, este estudo está baseado na abordagem interpretativa.

Palavras-chave: prática ambientais, consciência ambiental, agroindústrias

Abstract: The objective of this study was to identify the main environmental problems generated and the environmental practices adopted by agro industries of dairies in Minas Gerais. The present research is considered of qualitative and exploratory nature. As far as methodology is concerned to do the collection of data the research of secondary sources of data and individual and personal recorded interviews were preferred. Directors or the people in charge of the environmental management of six exporter agro industries of milk derivatives were interviewed personally, with a list of topics. In relation to the data analysis, this study is based in the interpretative approach.

Key words: environmental practices, environmental conscience, agroindustries.

Introdução

Está claro que a globalização, as inovações tecnológicas e o crescimento do setor industrial trazem vários benefícios a uma parcela razoável da sociedade, tais como comodidade, praticidade e qualidade de vida. Entretanto, de acordo com DONAIRE (1995), é também responsável por catástrofes ambientais, problemas sociais e econômicos que geram desequilíbrio entre o ser humano e a natureza e entre os próprios seres humanos. Este desequilíbrio nos mostra o caminho para o desenvolvimento insustentável.

Considerando o agronegócio como uma base fundamental da sociedade, a sua sustentabilidade é de crucial importância para que se atinja a meta de uma sociedade sustentável em sua integralidade. Muitos dos impactos negativos sobre o meio ambiente são determinados por ações ligadas ao agronegócio, tais como queimadas, erosão, poluição do solo, da água e do ar que conseqüentemente afetam a qualidade de vida das pessoas. Sabe-se que os processos de produção agropecuária ou industrial geram resíduos. A própria palavra resíduo demonstra algo que oferece um passivo ambiental.

As agroindústrias em geral, e principalmente a de derivados lácteos (devido à sua alta geração de passivos ambientais), vêm passando, nos últimos anos, por

constantes aperfeiçoamentos no seu sistema de processamento de alimentos, por meio do uso de tecnologias avançadas, da exigência de mercado interno e pela busca de mercados externos, que exige o cumprimento de normas e legislação, contribuindo para o aumento de sua participação nos mercados. Porém este aumento no consumo causa grande impacto ambiental, como contaminação das águas, poluição atmosférica, utilização de insumos químicos, condições insalubres ou inadequadas de trabalho, aumento dos resíduos industriais e domiciliares (principalmente pelo uso de embalagens sofisticadas).

O aumento de problemas relacionados ao ambiente, que acontece nos mais diversos setores da economia e o surgimento de movimentos ambientalistas lutando pela redução dos impactos das organizações a natureza têm motivado a necessidade de repensar conceitos sobre a sustentabilidade destas agroindústrias para que se busque um desenvolvimento, sendo menos agressivo ao meio ambiente. Este paradigma apresenta grandes desafios para estas organizações no que diz respeito ao uso mais eficiente de seus insumos, ao desenvolvimento de produtos e processos mais limpos e à responsabilidade ambiental.

Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo identificar os principais problemas ambientais gerados e práticas ambientais adotadas por agroindústrias exportadoras de derivados lácteos em Minas Gerais.

A metodologia adotada para presente pesquisa é considerada de natureza qualitativa e exploratória. Constituem objeto deste estudo oito agroindústrias exportadoras de derivados lácteos do estado de Minas Gerais. Quanto à metodologia para efetuar a coleta de dados optou-se por aplicar a proposta de MATTAR (1993), Levantamentos em fontes secundárias de dados e entrevistas individuais e pessoais gravadas.

As empresas estudadas que trabalham com derivados lácteos, geram grandes quantidades de resíduos. Estes resíduos receberam e, em alguns casos, ainda recebem tratamento inadequado, resultando em sérios danos ambientais, principalmente a poluição dos rios, gerando conseqüências, tais como desequilíbrio ecológico, perda da qualidade de vida das pessoas que estão ao seu redor, inutilização dos rios como fonte de renda para produtores, entre outros.

Os principais resíduos que as empresas geram são soro lácteo, resíduos sólidos, resíduos líquidos, lixo comum, sendo alguns destes passíveis de reaproveitamento ou de reciclagem. A maioria das empresas estudadas possui estação de tratamento (ETE) em

funcionamento, onde os resíduos líquidos devem passar por processo adequado para retornarem à natureza.

A adoção de ETEs é uma prática bastante recente nas empresas, não possuindo mais que 15 anos de existência, tendo a maioria adotado-a nos últimos 7 anos. Isto mostra que antes da década de 1990, milhões litros de resíduos líquidos foram desprezados, poluindo nossos rios, nossa natureza. São danos cumulativos ao meio ambiente, os quais não foram cobrados e talvez nunca sejam, mesmo porque já será de grande valia se alcançarmos a conscientização ambiental das empresas trabalhando para o presente.

Duas empresas apenas possuem estação de tratamento específica para a água utilizada (ETA). Esta é uma prática menos comum, mesmo porque não faz parte das exigências da legislação vigente para a obtenção do licenciamento. Com relação aos resíduos sólidos, estes têm como destino final o reaproveitamento em forma de fertilizantes utilizados na terra para os produtores, o que é feito com permissão da FEAM.

O lixo comum das empresas segue para coleta normal das cidades, onde a responsabilidade de seu destino final fica por conta da prefeitura ou de empresas terceirizadas. É obrigatório que as empresa façam a separação do lixo gerado, porém o que acontece é que este é misturado em sua coleta (resíduo este que não é vendido para reciclagem) pois alegam a não existência de coleta seletiva pública. A problemática do lixo gerado no meio urbano e rural abrange alguns aspectos relacionados à sua origem e produção, assim como o conceito de inesgotabilidade e os reflexos da poluição do meio ambiente. Com certeza, a cultura da população envolvida, marcada pela falta de atenção dada à questão ambiental, dificulta consideravelmente as soluções para este lixo.

Todas as empresas estudadas fazem a separação de lixo reciclável e a maioria vende para sucateiros ou para empresas especializadas em reciclagem de material. Em geral, os materiais vendidos são papéis papelão, vidros e restos de embalagens de plástico. Esta prática tem sido adotada há poucos anos (em torno de 5 anos) na maioria das empresas, tendo como objetivo principal a economia, por meio da redução de custos e, em segundo plano, a questão ambiental em si, que está relacionada à diminuição de resíduos que o meio ambiente tem que absorver.

Os danos cumulativos já causados até hoje pela não adoção de pequenas práticas ambientais são talvez muito maiores dos que os causados por grandes catástrofes ambientais.

Minas Gerais, sobretudo o Brasil, possui agropecuária forte e devido à sua fertilidade, biodiversidade, vastidão e topografia, foi disseminada sua exploração desregrada, o que causou grande impacto ambiental negativo. Pouco se poderá fazer diante de velhas práticas nocivas e reiteradas no que concerne a gestão ambiental, tornando-se necessária transformações amplas, que se mostrem visíveis entre sociedade, agroindústrias e Estado e o convencimento de que com disciplina e consciência dos problemas existentes é possível buscar soluções mais adequadas para trabalhar em prol da sustentabilidade.

A transformação ecológica destas empresas tem evoluído e a cooperação entre órgãos responsáveis pela gestão ambiental, grupos ambientais e administradores de empresas tornou-se mais comum. Mas, novas prioridades precisarão ser definidas para as organizações, baseadas nos princípios da sustentabilidade e não do crescimento exponencial. Esta incorporação da consciência ambiental vai além do cumprimento das exigências legais e de mercado, porque se trata de uma mudança profunda nos valores das pessoas, sobretudo de uma sociedade.

Referências bibliográficas

MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas, 1993. v.1, 350p.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.